



ÓBITOS DE MOTOCICLISTAS TRAUMATIZADOS EM UM ACIDENTE DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

BRUNA DOS SANTOS SCOFANO; LUCAS ALBERNAZ; VIRGINIA MARIA DE A. O. KNUPP; REGINALDO FRANKLIN; THAÍS DE REZENDE BESSA GUERRA

RESUMO

Introdução: o acidente com motociclista configura um grande problema de saúde pública no Brasil, que merece destaque nas pesquisas médicas epidemiológicas para compreender a distribuição do número de óbitos em uma cidade de grande porte em 2011 e 2021. **Objetivo:** sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever os óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Município do Rio de Janeiro, 2011 e 2021. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo descritivo de base populacional que utilizou os dados contidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no Tabnet. Sobre os óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Município do Rio de Janeiro, 2011 e 2021. Foi selecionada a variável “Categoria CID-10”, além da variável geográfica de ocorrência do motociclista (Brasil e município do Rio de Janeiro), ano da ocorrência (2011 e 2021), cor/ raça e faixa etária (2021). **Resultados:** no município do Rio de Janeiro, verificou-se uma queda em 2021 (n= 388; 43,9%) em relação aos valores de 2011 (n= 495; 56,1%) dos óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte. Sendo a maior proporção entre as pessoas do sexo masculino em 2021 (n= 338; 87,1%). A maior proporção na raça parda (n= 177; 45,6%) seguida pela raça branca (n= 156, 40,2%). E em relação a faixa etária, verificou-se os maiores valores nos grupos de 15 a 29 anos (n= 198; 51%) e 30 a 49 anos (n= 135; 34,8%). **Conclusão:** o perfil dos óbitos dos motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Município do Rio de Janeiro em 2021 está de acordo com a literatura com destaque para homens e da cor/raça parda. A causa com os maiores valores foi a “V29 Motociclista trauma outro acidente de transporte não especificado” e seguida da V23 Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel pick-up caminhonete”. Os dados tabulados e transformados em informações merecem destaque pela magnitude do problema e por possibilitar conhecer a distribuição dos óbitos por causas externas - motociclistas traumatizados em um acidente de transporte, que são evitáveis em quase sua totalidade como descrito pela Organização Mundial de Saúde.

Palavras-chave: acidentes de transporte terrestre; perfil epidemiológico; sistema de informação.

1 INTRODUÇÃO

A segurança no trânsito tornou-se pauta de destaque nas plenárias da Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo seu impacto negativo na sociedade com o crescimento exponencial do número de vítimas, principalmente nos países de baixa e média renda (OMS, 2021).

Os motociclistas configuram um grupo de risco e com aumento no número de mortes

de 15% em 2010 para 20% em 2013 (OMS, 2022). No Brasil, os valores absolutos dos óbitos registrados em 2012 com padrão de estabilização em 12 mil casos, mas com crescimento significativo no número de internações de motociclistas vítimas por acidente de trânsito, mas sem especificar motociclista (2008: 95 mil internações e 183 mil em 2018).

Nessa perspectiva, o acidente com motociclista configura um grande problema de saúde pública no Brasil, que merece destaque nas pesquisas médicas epidemiológicas para compreender a distribuição do número de óbitos em uma cidade de grande porte em 2011 e 2021. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever os óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Município do Rio de Janeiro, 2011 e 2021.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de base populacional que utilizou os dados contidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no Tabnet. Sobre os óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Município do Rio de Janeiro, 2011 e 2021. Foi selecionada a variável “Categoria CID-10” no supracitado sistema de informação, além da variável geográfica de ocorrência do motociclista (Brasil e município do Rio de Janeiro), ano da ocorrência (2011 e 2021), cor/ raça e faixa etária (2021). As variáveis cor/ raça e faixa etária foram analisadas em 2021 por ser o último ano disponível no SIM.

O Tabnet disponibiliza dados abertos a qualquer pessoa de natureza física ou jurídica. Foram utilizados dados não identificados, que mantém o anonimato dos dados registrados na Declaração de Óbito e digitadas no Tabnet sem os dados de identificação da pessoa.

Os dados tabulados foram transformados em informações por meio da análise de dados com auxílio do programa estatístico R, que é gratuito e disponível para download. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas, além das medidas de tendência central. As informações foram apresentadas em tabelas. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por utilizar dados secundários não identificados disponíveis no DATASUS a qualquer pessoa como citado anteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, foram observados 145.842 óbitos no Brasil em 2011, dos quais 11.433 (7,8%) de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte. Em 2021, o número de óbitos foi de 149.322 óbitos, dos quais 11.942 da categoria supracitada na frase anterior (8%). Os números atualizados no território brasileiro são de suma importância para instrumentalizar gestores, profissionais de saúde e do tráfego para pensar em possíveis soluções para esse problema de saúde pública e da segurança do trânsito, além do seu impacto social e econômico.

No município do Rio de Janeiro, verificou-se uma queda em 2021 (n= 388; 43,9%) em relação aos valores de 2011 (n= 495; 56,1%) dos óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte. Entre as categorias CID10, a maior proporção foi observada em “V29 Motociclista trauma outro acidente de transporte não especificado” com 239 óbitos no período analisado, dos quais 150 mortes (62,8%) em 2021. (Tabela 2). Outra que merece destaque é a “V23 Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel pick-up caminhonete” com 211 registros no período analisado, dos quais a maior proporção em 2011 (n= 125; 59,2%).

Na análise dos óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte segundo a variável sexo, verificou-se a maior proporção entre as pessoas do sexo masculino em 2021 (n= 338; 87,1%). Na análise dentro da categoria, verificou-se os maiores valores para o sexo masculino para “V29 Motociclista trauma outro acidente de transporte não especificado” com 133 óbitos em 2021. Na análise dos óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte segundo a variável cor/ raça em 2011, verificou-se a maior proporção na raça parda (n= 177; 45,6%) seguida pela raça branca (n= 156, 40,2%). Entre as categorias CID10

com padrão semelhante com maiores valores na raça parda e a raça branca maior em uma única categoria (V27 Motocicleta traumatizado em colisão com um objeto fixo parado).

Na análise dos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte segundo faixa etária, verificou-se os maiores valores nos grupos de 15 a 29 anos (n= 198; 51%) e 30 a 49 anos (n= 135; 34,8%). Os menores valores foram observados nos extremos etários até nove anos (n= 2; 0,5%), 10 a 14 anos (n= 1; 0,3%) e 70 e mais (n= 4; 1%). Entre as categorias das causas, os maiores valores para “V29 Motociclista trauma outro acidente de transporte não especificado” (n= 150 óbitos) e “V23 Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel pick-up caminhonete” (n= 86).

4 CONCLUSÃO

Na análise dos óbitos de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Município do Rio de Janeiro foi observado um perfil discreto de queda em 2021 quando comparado quantitativamente com 2011. Essa queda deve ser analisada de forma mais robusta por configurar o ano de 2021 um momento pandêmico em função da Covid-19, que impactou nos serviços de saúde, na economia e possivelmente no cenário urbano como um todo com menos motociclistas na rua nesse período ou variáveis relacionadas aos registros no Sistema de Informação sobre Mortalidade, que não configura o objeto de investigação do presente portfólio.

O perfil dos óbitos dos motociclistas traumatizados em um acidente de transporte no Município do Rio de Janeiro em 2021 está de acordo com a literatura com destaque para homens e da cor/raça parda. A causa com os maiores valores foi a “V29 Motociclista trauma outro acidente de transporte não especificado” e seguida da V23 Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel pick-up caminhonete”.

Os dados trabalhados e transformados em informações merecem destaque pela magnitude do problema e por possibilitar conhecer a distribuição dos óbitos por causas externas - motociclistas traumatizados em um acidente de transporte, que são evitáveis em quase sua totalidade como descrito pela Organização Mundial de Saúde.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). OMS lança Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030. 2021. Disponível em: OMS lança Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 10/05/2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Segurança no trânsito. 2022. Disponível em: Segurança no trânsito - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 10/05/2023.